

O Pequeno Servo

Informativo do Grupo Espírita Servos de Jesus - setembro, outubro e novembro / 2009 - Ano IV - N° 22

AV Xavantes - 380 - Jardim Pérola - Contagem - CEP 32110-720 - servosdejesus@gmail.com / www.servosdejesus.org.br

OLHOS BONS E OLHOS MAUS

*“Os teus olhos são a luz do teu corpo. Se não forem simples e bons, todo o teu corpo estará em trevas. Vê, pois, bem se a luz que em ti há, são trevas”
(Evangelho).*

Os olhos são a luz do corpo. É por meio deles que o homem se orienta e se guia, não só em seus passos como no juízo que se faz das coisas. Se os olhos são bons, seus passos são acertados e seus juízos retos; se maus, seus passos são dúbios e seus juízos falhos, visto como tudo depende dessa circunstância capital.

Ora, é precisamente isso que se observa. Os atos dos homens, a maneira de verem e julgarem as coisas estão sempre em relação direta com a sua moral.

Assim como o corpo dispõe dos órgãos da vista para o Plano Físico da mesma sorte a alma possui também órgãos visuais para o Plano Espiritual. E tais órgãos sofrem naturalmente a influência do progresso e da evolução que o Espírito vai realizando através dos tempos.

É por isso que um mesmo fato pode ser julgado sob diferentes prismas.

As facetas de um mesmo acontecimento assumem proporções diversas consoante a natureza dos olhos espirituais que as observam.

Olhos há que só vêem o lado mau dos homens e das coisas. São pessimistas e não podem deixar de ser, porque é uma questão de defeito no aparelho. Por mais que se esforcem, a perspectiva que abrangem é tão acanhada que lhes não permite divisar além.

Daí o conduzirem-se, muitos, por veredas esconsas.

Daí a origem dos juízos temerários; das blasfêmias; da covardia moral que conduz ao suicídio; da ignorância e desânimo que degradam e aviltam os caracteres.

Outros olhos existem que lobrigam sempre a parte sã, o prisma bom de tudo que observam – homens e coisas. Esses são otimistas

O poder visual de que se acham dotados desgasta o mal, interpenetra-o, visando a divisar o bem que fatalmente há de existir, ainda que em afastadas etapas.

O mal é uma contingência; só o Bem possui existência real e imperecível.

Mas nem todos os olhos se acham em condições de descobrir e confirmar este acerto. Não obstante, é uma verdade.

Todos os homens têm uma qualidade boa qualquer. Mesmo aqueles assinalados com o terrível estigma de bandidos e celerados, não deixam de ter, lá nos recônditos do coração, algo de puro e de belo. No meio das mais densas trevas, existe

E como não ser assim, se Deus palpita em todas as obras da criação?

Leão Tolstói legou-nos a seguinte fábula que se enquadra perfeitamente nas considerações que acabamos de abordar em torno deste assunto:

“Jazia um cão morto, já em estado de decomposição, estendido sobre o pedrado de uma rua.

Sobre aquele corpo, onde se banquetevam os vermes, esvoaçava e zumbia um enxame de moscas. Todos que por ali passavam, levavam o lenço às narinas, deixando escapar, um tanto indignados, exclamações como estas:

Que imundice! Que asquerosidade! Que podridão! Eis que Jesus, transitando a seu turno por aquele local, volve seu doce olhar para as ruínas daquela forma animal que se decompunha, e diz: Pobre cão; que belos dentes tinha ele!

E foi assim que o justo soube descobrir no meio da podridão alguma coisa cuja pureza e frescor havia escapado às vistas dos demais. É que os olhos dos justos são puros, e, por isso, só vêem o bom e o belo, enquanto que os ímpios, embaciados pela malícia, só distinguem o mal e o horrendo.”

Consideremos, portanto, estas palavras do Mestre:

“Vê, pois, bem, se a luz que em ti há, são trevas.”

Vinicius, Pedro de Camargo; “Nas pegadas do Mestre”, 1 edição- FEB.

CULTO DO EVANGELHO NO LAR

“A luz do Evangelho para o mundo atormentado.”

CONVITE AOS JOVENS

Estude a Doutrina Espírita de uma forma diferente:

Conheça o **Grupo de Jovens** do Servos de Jesus!

Encontros aos sábados no horário de 17:30 às 19:00 hrs.

“Justo não esquecer igualmente que, em qualquer idade, podemos e devemos operar a iluminação ou o aprimoramento de nós mesmos.” Emmanuel

O QUE É O CULTO DO EVANGELHO NO LAR.

É uma reunião fraterna dos componentes do Lar, sob o amparo de Jesus

POR QUE FAZÊ-LO.

Para bem compreender e sentir o Evangelho, a fim de melhor exemplificá-lo. Para a obtenção do amparo necessário que possibilite a superação das dificuldades materiais e espirituais, em consonância com a recomendação de Jesus no “Vigiai e Orai”.

COMO FAZÊ-LO.

Reunir os componentes do Lar uma vez por semana em dia e hora pre-determinados. Iniciar com uma prece simples e espontânea. Ler um trecho de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e comentá-lo de forma acessível, sem polemizar.

FAZER VIBRAÇÕES:

Pela implantação e a vivência do Evangelho em todos os Lares:
- Pela paz na terra; pela paz no Brasil; pelas criaturas carentes; pelas pessoas com quem temos dificuldades de ajustamento.

O tempo de duração do culto é trinta minutos a uma hora.

Encerrar com uma prece simples e espontânea.

LEMBRETE:

A reunião deverá ser conduzida por pessoa do Lar e incentivada a participação de todos. Usar o “Evangelho Segundo o Espiritismo” como leitura básica, podendo-se complementar com outras obras espíritas de boa procedência.

Acautelar-se para não transformar a reunião em trabalho mediúnico; a mediunidade e a assistência espiritual devem ser atendidas em sociedade espírita idônea. Não suspender a reunião em virtude de visitas ou eventos adiáveis. Convidados podem participar do culto.

Editorial

O Centro Espírita

Como unidade fundamental do movimento espírita, a casa Espírita assume importante papel junto à comunidade, desenvolvendo trabalhos de auxílio material e espiritual através de esclarecimento e consolo daquele que busca orientação.

Para melhor compreensão, enumeramos a seguir, algumas atividades desenvolvidas nestes núcleos, descritas no manual de Orientação ao Centro Espírita, editado pela Federação Espírita Brasileira.

Os Centros Espíritas são:

- Núcleos de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho;
- Escolas de formação espiritual e moral à luz da Doutrina Espírita;
- Postos de atendimento fraternal para todos os que os procuram com o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação;
- Oficinas de trabalho que proporcionam aos seus freqüentadores oportunidades de exercitarem o próprio aprimoramento íntimo pela prática do Evangelho em suas atividades;
- Casas onde as crianças, os jovens, os adultos e os idosos têm oportunidade de conviver, estudar e trabalhar, unindo a família sob orientação do Espiritismo;
- Recantos de paz construtiva, que oferecem aos seus freqüentadores oportunidade para o refazimento espiritual e a união fraternal pela prática do “amai-vos uns aos outros”;
- Núcleos que se caracterizam pela simplicidade própria das primeiras casas do Cristianismo nascente, pela prática da caridade e pela total ausência de imagens, símbolos, rituais ou outras quaisquer manifestações exteriores.

Assim, podemos concluir que O Centro Espírita é uma escola

RENASCER E REMORRER

ESE - Cap V - Item 12

Usufruímos na Espiritualidade o continente sem limites de onde viemos; no Universo Físico, o mar sem praias em que navegamos de quando em quando, e, na Vida Eterna, o abismo sem fundo em que desfrutamos as magnificências divinas.

No trajeto multimilenário de nossas Experiências aprendemos, entre sucessivos transes de nascimento e desencarnação, a alegria de viver, descobrindo e reconhecendo a necessidade e a compensação do sofrimento, sempre forjado por nossas próprias faltas.

Já renascemos e remorremos milhões de vezes, contraindo e saldando obrigações, assinalando a excelsitude da Providência e o valor inapreciável da humildade, para saber, enfim, que toda revolta humana é absurda e impotente.

Se as lutas do burilamento moral não têm unidade de medida, a ação do amor é infinita na solução de todos os problemas e na medicação de todas as dores.

Tolera com paciência as inevitáveis, mas breves provas de agora, para que te rejubiles depois.

Nos compromissos espirituais, todos encontramos solvibilidade através do esforço próprio. Aproveitemos a bênção da dor na amortização dos débitos seculares que nos ferreteiam as almas, perseverando resignadamente no posto de sentinelas do bem, até que o Senhor mande render-nos com a transformação pela morte.

Sempre trazemos dívidas de lágrimas uns para com os outros. Vive, assim em paz com todos, principalmente junto aos irmãos com os quais a tua vida se entrecomunica a cada instante, legando por testamento e fortuna, atos de amor e exemplos de fé, no fortalecimento dos espíritos de amigos e descendentes.

Se há facilidade para remorrer, há dificuldades para renascer. As portas dos cemitérios jamais se fecham; contudo, as portas da reencarnação só se abrem com a senha do mérito haurido nas edificações incessantes da caridade. As dores iguais criam os ideais semelhantes. Auxiliemo-nos mutuamente.

O Evangelho – o livro-luz da evolução – é o nosso apoio. Busquemos a Jesus, lembrando-nos de que o lamento maior, o desesperado clamor dos clamores, que poderia ter partido de seus lábios, na potência de mil ecos dolorosos, jamais chegou a existir...

do livro O Espírito da Verdade – Lins de Vasconcelos – FCXavier.

ATIVIDADES DO GRUPO ESPÍRITA SERVOS DE JESUS

- Segunda* 19:45 às 21:00 hs: Pronto Socorro Espiritual - Privativa.
- Quarta* 14: 00 às 17:00 hs. Tratamento de saúde. Reunião Pública.
19:30 às 21:00 hs Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita
- Quinta* 19:30 às 20:30 hs Visita a Enfermos. Implantação do Culto do Evangelho no Lar.
- Sexta* 20:00 às 21:00 hs Reunião Pública e Tratamento Espiritual na 1ª e 3ª sexta-feira do mês.
- Sábado* 9:00 às 10:15 hs Evangelização Infantil.
Reunião Pública. - Sopa Fraterna.
10:30 às 11:00 hs Apoio às Gestantes - Enxovalzinho.
14:30 às 17:00 hs 1º, 3º e 5º sábado - Campanha do Quilo.
17:30 às 19:00 hs Encontro da Mocidade Espírita.
- Domingo* 8:00 às 9:15 hs Curso Aprendizizes do Evangelho.
9:15 às 10:30 hs Curso de Mediunidade.
8:30 às 11:00 hs 2º e 4º domingo: Campanha do Quilo.
18:00 às 19:00 hs Reunião Pública. Recitatório mediúnico.

A preservação da Vida

Mesmo quando a gestação decorre de uma violência, como oupro, prevalece, para o Espiritismo, a necessidade de preservar a vida da criança, sendo a Doutrina absolutamente contrária à postura do aborto, mesmo considerando a orientação legal que, nesses casos, permite a interrupção da gravidez.

Na visão do Espírito Joanna de Ângelis, «mesmo em tal caso, a pulsão do feto, pelo processo abortivo, de maneira nenhuma repara danos já ocorridos [...]», afirmando a autora espiritual que quase sempre «o Espírito que chega ao dorido regaço materno, através de circunstância tão ingrata, se transforma em floração de bênção sobre cruz de agonias em que o coração feminino se esfacelou [...]».

Já em relação à utilização de pílulas anticoncepcionais de emergência, as chamadas «pílulas do dia seguinte», o diafragma e o dispositivo intra-uterino (DIU), a Doutrina Espírita é clara em considerar estes métodos contraceptivos como abortivos, pois agem impedindo a nidação do ovo já fecundado na parede uterina. De acordo com a já citada questão 344 de O Livro dos Espíritos «a vida não começa na concepção [...]».

Allan Kardec indaga dos Espíritos superiores: «Que objetivo visa a providência criando seres desgraçados, como os cretinos e os idiotas?» (questão 372 de O Livro dos Espíritos). Revelam os Espíritos: «Os que habitam corpos de idiotas são Espíritos sujeitos a punição. Sofrem por efeito do constrangimento que experimentam a impossibilidade em que estão de se manifestarem mediante órgãos desenvolvidos ou desmantelados».

É evidente, desse modo, que, mesmo admitindo que o feto seja portador de lesões orgânicas graves e irreversíveis, o nascituro deve ser preservado, pois o corpo é o instrumento de que o Espírito necessita para sua passagem pela vida material, atendendo aos desígnios divinos de progresso a que está destinado.

Somente pelo processo reencarnatório terá condições de reorganizar a sua estrutura desequilibrada por ações que praticou, em desacordo com a lei de Deus, renascendo em lar cujos pais, na grande maioria das vezes, estão comprometidos com a problemática e precisam, igualmente, passar pela experiência reeducativa, nos cuidados e atenções que dispensarem ao filho, minimizando-lhe as conseqüências da doença, através de uma atitude extremamente afetuosas.

A criança, impossibilitada por limitações físicas, ouvirá e entenderá as sugestões positivas que lhe são oferecidas pelos genitores, sentindo o amor sincero que transmitem e a gama de afeição que lhe é destinada.

Neste item, destaca-se, também, a anencefalia, que é uma má formação grave dos hemisférios cerebrais e dos ossos do crânio.

Os fetos anencefálicos estão vivos no útero materno, sentem dor e se desenvolvem ao longo do período gestacional. O recém-nascido tem sobrevivência curta, de horas a poucos meses, mas que lhe é necessária.

Em relação ao aborto espontâneo, a Doutrina Espírita, à luz da lição evangélica de Jesus, descortina na família esclarecida espiritualmente a necessidade de compreender e aceitar com abnegação provas dessa natureza. A existência na Terra traz para o Espírito encarnado o enriquecimento necessário para o seu longo processo de evolução.

Situações de alegria e de tristeza, de saúde e de enfermidade, de concretização de objetivos mais nobres e de desapontamentos devem ser vistas como ocorrências naturais que nos ajudam a vivenciar as lições mais importantes para o crescimento interior de cada um de nós.

Fonte: A Vida e o Aborto na Visão Espírita - Suplemento Reformador agosto/2007

MATERNIDADE

“(...) Na constituição da família humana, o homem e a mulher que se unem para uma vivência em comum, em um regime de intimidade, visam ampliar os componentes da sociedade que formaram, não somente com os familiares já existentes, mas especialmente com os novos elementos que se agregarão: filhos, netos, descendentes em geral e todos os que de alguma forma comporão o conjunto.

Nessa instituição ressalta a figura da mulher-mãe, pela suas responsabilidades, pelas suas funções e pelos seus sacrifícios, reconhecidos em toda parte e em todos os tempos.

É no seu seio que se geram os corpos dos filhos programados para uma nova vida na matéria, Espíritos que escolheram ou foram induzidos a aceitar determinada reencarnação.

O aproveitamento dos que tomam parte na nova experiência reencarnatórias vai depender do desempenho de cada um e do grupo familiar como um todo, sem prejuízo da liberdade individual.

A conclusão lógica desse fato é a de que é extremamente importante a educação ética e moral daqueles que fazem parte do grupo familiar, especialmente dos que iniciam uma nova encarnação, já que nessa fase é que o Espírito tem mais facilidade em substituir velhos hábitos, antigos conceitos e entendimentos errados, por novas formas de vivências proporcionadas por um recomeço

A aceitação do Bem e a exclusão do mal no reinício de uma nova vida é a conseqüência natural de uma educação bem orientada.

As religiões, em sua parte moral, podem oferecer os fundamentos para o êxito da educação, nos lares, da infância e da juventude.

A Doutrina Espírita fornece orientação segura nesse particular, já que a criança e o jovem tomam conhecimento, através dela, de realidades e verdades que lhes proporcionam segurança, para sempre, a respeito do Criador, das criaturas, de si mesmos, do mundo em que vivem e da vida futura.

Os pais têm um papel e uma responsabilidade importantíssimos na formação do caráter dos filhos.

Mas a condição de mãe oferece, normalmente, aos seres que assim se qualificam muitas oportunidades não somente para se reajustarem perante as leis divinas, mas também para auxiliarem o aprendizado e, muitas vezes, a regeneração de Espíritos recebidos como filhos.

O lar, rico ou pobre, é não só o berço, mas também a primeira escola das almas que nele aportam para uma nova jornada.

As mães têm a grande responsabilidade de prover as primeiras necessidades materiais de seus rebentos e também de orientá-los no decorrer da infância e da juventude, o que elas fazem geralmente com amor que transforma e aperfeiçoa os seres.(...)”.

A O S P E Q U E N I N O S

O PEIXINHO AZUL

Ploc era um peixinho azul.

Além da cor, o seu porte gracioso e as ondulações que fazia para nadar pelo seu aquário despertavam tanta admiração, que todos iam vê-lo.

Até guardanapo ele usava às refeições!

O pobre Mimi, porém, um gatinho já vencido pela idade e pelas experiências da vida, muitas vezes o advertia com brandura:

- Não cultive o orgulho, Ploc.

Ploc invariavelmente retrucava, levantando o queixo voluntarioso:

- Não me aborreça, gato velho!

Mimi sacudia a cabeça e retirava-se.

Um dia, no entanto, quando Fifica, a arrumadeira da casa, transportava o aquário para a limpeza do dia, inadvertidamente virou o vaso e Ploc se estatelou no chão seco, sendo atirado para debaixo de um móvel, sem ser visto.

Debatia-se o infeliz.

Abria e fechava as guelras, ansioso por respirar. E a sua coloração azul quase se tornava rubra de esforço. Mas tudo era inútil, porque a sua agitação não chegava a ser ouvida por Fifica que, também atribulada, estava a procurá-lo.

De repente, toda a família estava na busca.

Mimi, sem nada saber, penetrou na sala.

Diante do corre-corre, coçou a cabeça e, ouvindo os lamentos de Fifica, entendeu o que ocorrera.

Pôs a funcionar o seu olfato.

Não demorou muito, e Mimi trouxe Ploc preso pela cauda, no auge da agonia.

Quando o aquário estava de novo no lugar, eis que Mimi se aproximou e, dialogando com Ploc, lembrou:

- Por muito grande seja o nosso orgulho, peixinho, basta nos falte o ar e imediatamente caem por terra a nossa beleza e o nosso orgulho, enterrados sob o nosso desespero.

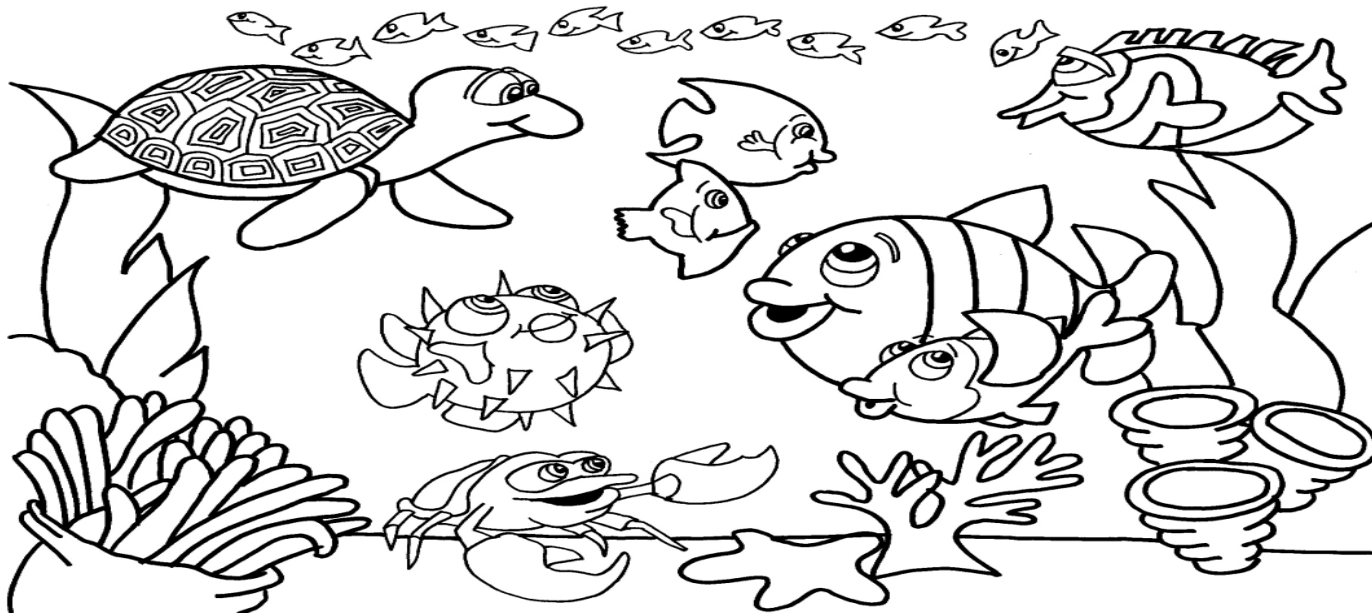
Ploc, arrependido, fez que sim com a cabeça.

A partir daquele dia, embora continuasse a ser um peixinho azul e muito gracioso em seu porte, Ploc tornou-se mais simples e humilde. Compreendeu que, mesmo que enchamos a cabeça de caraminholas, se nos faltar o ar, poderemos deixar este mundo.

(texto extraído do Livro: "O Peixinho Azul", Roque Jacinto, FEB).

AMIGUINHOS, VAMOS TRABALHAR ?

Vamos colorir o peixinho Ploc e seus colegas no fundo do mar ? Então mãos a obra!!!



Centro de Educação Infantil.
Creche e pré-escola (crianças de
3 a 5 anos). Ajude-nos a educar.

Torne-se um colaborador.

Informações no local,
pelo telefone. 3354-8371, ou
www.servosdejesus.org.br



EXPEDIENTE

Grupo Espírita Servos de Jesus - tel: 3354 8371
Av Xavante, 380-Jardim Pérola-Contagem-MG-cep 32110-720
Tiragem: 1.000 exemplares (distribuição gratuita)
Direção e Coordenação: João Geraldo A. Ferreira
Colaboração: Luciana e Vanilza.
Diagramação: Abdu
Jornalista Responsável: Renata Rodrigues (MG09234JP)
Impressão: Artes Gráficas Almeida Ltda - (31) 3417-6991